

**REQUERIMENTO DE MOÇÃO DE REPÚDIO Nº
(Do Sr. Dr. Luiz Ovando)**

, DE 2025

Requer a aprovação de Moção de Repúdio quanto à fala da jornalista Eliane Cantanhêde, no programa “Em Pauta”, da GloboNews, no dia 20/06/25.

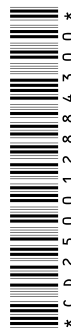
Senhor Presidente,

Requeiro de Vossa Excelência, nos termos do art. 117, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a aprovação de Moção de Repúdio à conduta da jornalista Eliane Cantanhêde, durante o programa “Em Pauta”, veiculada pela GloboNews, na última sexta-feira, dia 20/06/25, em que ela relativiza a dor e banaliza a morte em análise jornalística, configurando prática incompatível com os princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana, da liberdade de imprensa e da ética profissional, onde afirmou que os mísseis do Irã “não matam ninguém”.

JUSTIFICATIVA

Tal manifestação, longe de constituir mera ironia, representa grave desvio ético ao banalizar a morte e relativizar o sofrimento humano em cenários de conflito, afrontando o princípio da dignidade da pessoa humana (CF, art. 1º, III). Embora a liberdade de expressão e de informação sejam asseguradas pelo art. 5º, incisos IV e IX, da Constituição Federal, seu exercício deve observar limites éticos e o respeito à vida. O Código de Ética dos Jornalistas Profissionais, em seus artigos 2º, incisos I, III e V, e 3º, inciso VII, estabelece como deveres fundamentais do jornalista o compromisso com a verdade, a promoção do bem coletivo e o respeito à dignidade das pessoas, vedando expressamente o uso do cargo para incitar a violência ou desrespeitar a dor alheia.

A conduta em questão, ao tratar com escárnio vítimas de ataques armados, aproxima-se de práticas autoritárias, ao desumanizar adversários e manipular seletivamente a empatia pública. Repudiar tal postura é dever institucional desta Casa, em defesa da ética, da responsabilidade social da imprensa e da integridade da informação como fundamento da democracia.



O que estamos presenciando, de fato, é a reedição de práticas nazistas sob linguagem democrática. Hoje, esse mesmo modelo — disfarçado de jornalismo — vem sendo assimilado como o “novo normal” da comunicação política brasileira. O nazismo cultural, agora revestido de progressismo midiático, não usa suásticas, mas hashtags. Exemplo simbólico dessa degeneração foi a declaração da jornalista Eliane Cantanhêde, na GloboNews, ao comentar ataques do Irã contra Israel:

“Por que os mísseis de Israel destroem Gaza, matam milhares e milhares de pessoas e os mísseis que saem do Irã e efetivamente caem em Israel não matam ninguém? Tem uma mortezinha aqui e outra ali, 23 feridos daqui e 40 dali. Eu não consigo entender porque essa guerra o Irã atinge o alvo e não mata ninguém.”

Não se tratou de uma ironia fora de lugar. Foi expressão de uma cultura perversa instalada nas redações: a vida humana importa apenas quando serve à narrativa. Quando não convém, banaliza-se a morte — com sarcasmo.

Esse comportamento ecoa práticas de propaganda autoritária. A lógica é simples: desumanizar o adversário, repetir slogans como verdade jornalística, promover indignação seletiva. Substitui-se o jornalismo pelo ativismo travestido de neutralidade.

A zombaria de Cantanhêde, pela sua naturalidade, mostra o grau de distanciamento ético a que chegou essa casta. São profissionais que se sentem acima do bem e do mal, protegidos por fontes poderosas que frequentemente ditam a pauta — seja por afinidade política, seja por interesse institucional. Vivem em redomas, blindados por conveniências editoriais e alianças silenciosas.

Mas o Brasil real acordou. As ruas já não os levam a sério. A audiência cai. O descrédito cresce. Diante disso, o desespero se manifesta em forma de cinismo: falas cruéis, risos fora de hora, ironias contra a dor alheia. O processo de decadência moral da imprensa militante já não é subterrâneo — ele é transmitido em tempo real.

Não se trata de censura. Trata-se de responsabilidade. Liberdade de expressão não é licença para zombar da vida. O jornalismo tem uma função social. Quando essa função é corrompida, cabe ao Parlamento reagir.

O que está em jogo é mais do que uma declaração infeliz. É a denúncia de um sistema de comunicação que deixou de servir à democracia para se tornar instrumento de desinformação ideológica, fanática e, sim, estruturalmente autoritária.



Por isso, diante da gravidade do ocorrido, proponho que esta Casa Legislativa aprove esta Moção de Repúdio à jornalista Eliane Cantanhêde, encaminhando, inclusive, à direção da GloboNews, e à Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), como manifestação formal do repúdio desta Casa a toda e qualquer forma de desumanização travestida de liberdade de imprensa.

Sala da Comissão, em 23 de junho de 2025.

**Deputado Dr. LUIZ OVANDO
PP/MS**

